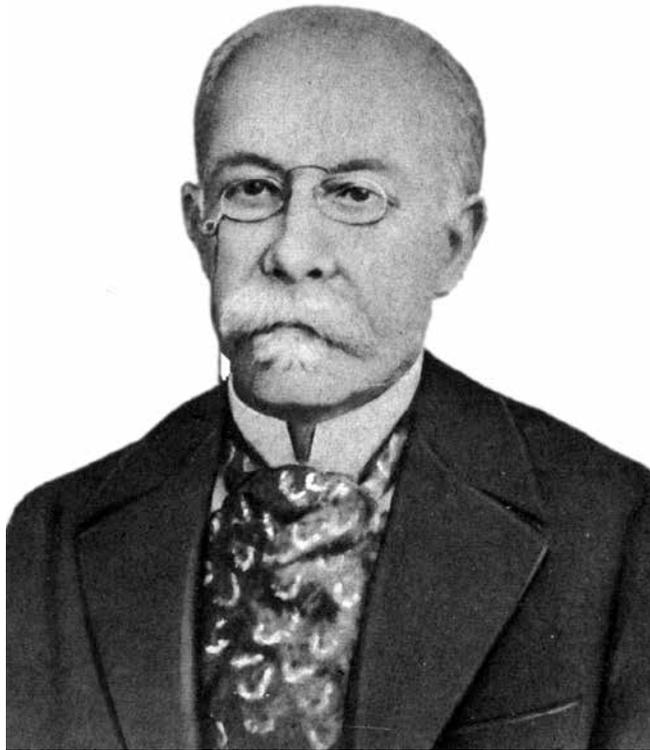


## Antonio Luiz Sayão



# Cura, fé e dedicação ao Espiritismo

### Ana Maria Banhos

Jornalista, voluntária da Seara Bendita na Assistência Espiritual P3E e coordenadora editorial do *Seareiro*.

Foi no dia 12 de abril de 1829, no Rio de Janeiro, que nasceu Antonio Luiz Sayão, um dos pioneiros na divulgação da Doutrina Espírita no Brasil. Ao tempo do seu nascimento, o cenário do Espiritismo no Brasil ainda era de aspecto embrionário. Sem ter muitas informações sobre isso ao longo de sua vida, somente em 1878 passou a dedicar-se aos seus novos estudos, até então dirigidos só às ciências jurídicas.

Ele mesmo, em palavras do prefácio de seu livro *“Elucidações Evangélicas”*, de 1896, faz referência a essa imersão tardia:

*“Da árvore do bem, à cuja sombra repousei um dia, cansado das fadigas de uma existência atribulada, colhi os dulçurosos frutos, que hoje convosco reparto.*

*Em maior abundância quisera dar-vo-los; infelizmente, a hora da colheita não foi ao levantar da aurora, mas sim ao cair da tarde.*

*Poucos, esses mesmos não seriam colhidos, se de Jesus a luz bendita não viesse afugentar da noite as trevas, que já se aproximavam no horizonte e que me envolveriam em meio dos meus labores.*

*As páginas deste humílimo livro simbolizam os frutos de que vos falo.*

*Nelas encontrareis as doçuras de uma outra vida; nelas encontrareis o remanso das vossas dores, se porventura sofreis.”*

## Como tornou-se espírita

Antonio Luiz Sayão era descrente com relação às novas notícias que chegavam sobre a espiritualidade e seus benefícios para o crescimento pessoal. Só se convenceu dos caminhos que estavam à sua espera em 1878, quando testemunhou a recuperação de sua mulher, que se encontrava com doença grave havia cerca de seis anos.

Ele já se preparava para mudar com o filho de 13 anos para a Europa e implorava por misericórdia divina para ter fim o sofrimento da companheira de vida, uma vez que o médico amigo da família dava como fatal o quadro da paciente.

Em 11 de setembro daquele ano foi orientado a procurar medicação homeopática, que tinha indicação até para moléstias incuráveis, com resultados espantosos. Mesmo incrédulo e considerando-se indigno de receber remédios gratuitos, porque era um homem de posses, aceitou a orientação.

Estar entre pessoas maravilhadas com os resultados dos tratamentos, com a despreensão de retorno financeiro, com o ambiente exalando caridade e auxílio ao próximo foi um divisor de águas para ele. Ali, nem precisou dar detalhes da doença de sua mulher. Apresentou apenas o nome e recebeu o tratamento que a curou.

Mais tarde, Sayão relatou:

*“Diante de fato tão extraordinário e tão real, fato corroborado por muitíssimos outros que fui presenciando dia a dia, tomei o firme propósito de só formar juízo depois de estudo sério e refletido... Tratei igualmente da verificação prática, trabalhando regularmente, durante dois anos, com médiuns que reuni em uma sala para isto especialmente construída em minha residência...”*

## A serviço do Mestre e de Ismael

Foi em sua cidade natal, Rio de Janeiro, em 15 de julho de 1880, na Rua Luís de Camões, 5, que Sayão deu o primeiro passo para fundar uma instituição espírita que arregimentou nomes de grande respeito moral. Nessa primeira reunião, estavam presentes os *médiuns*: Frederico Pereira da Silva Júnior, João Gonçalves do Nascimento, Manuel Antônio dos Santos Silva, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e sua esposa Isabel Maria de Araújo Sampaio. Vários Espíritos superiores



se fizeram ouvir nessa memorável noite, entre eles o glorioso Ismael, que assim principiou sua mensagem, por intermédio do *médium* Frederico:

*“Assim é, amigos e companheiros de trabalho. Eu folgo, eu me rio de contentamento quando vos vejo reunidos, empregando todos os esforços, na altura de vossas forças, para reabilitar o Espiritismo ainda em começo no Brasil, e, no entanto, já desnaturado pelos homens*

*que não se sabem governar pela razão e pelo bom-senso, pelas leis traçadas pelo Divino Mestre. Eu folgo e me junto convosco para ver se podemos realçar os brilhos dessa doutrina por sobre a Humanidade inteira, até hoje esquecida das lições do Divino Mestre.”*

Inicialmente conhecido como Grupo dos Humildes ou Grupo do Sayão, o novo núcleo evangélico atraiu outros nomes de moral extremamente respeitável, como Bezerra de Menezes, Ewerton Quadros e Dias da Cruz, entre outros. Mais tarde, com a denominação de Grupo Ismael, começou a destacar-se com sólida estrutura baseada no amor e passou a fazer parte da Federação Espírita Brasileira.

Suas ações na Seara do Mestre puderam ser testemunhadas não só nas reuniões mediúnicas. No dia a dia, empenhava-se em ajudar os irmãos necessitados, inclusive com orientação e esclarecimento a todos os que lhe procuravam para terem suas dores ou conflitos amenizados.

Também deixou registros desse trabalho. Entre seus escritos estão *“Trabalhos espíritas de um pequeno grupo de crentes humildes”*, de 1893, com trabalhos processados em cinquenta e nove sessões espíritas. Em 1896 publicou *“Estudo dos Evangelhos em espírito e verdade”*, obra que em 1902, em sua segunda edição revista e ampliada, recebeu o título de *“Elucidações Evangelicas”*.

Antonio Luiz Sayão retornou à pátria espiritual em 31 de março de 1903, próximo de completar 74 anos, deixando grande legado de exemplos edificantes, e consta que desencarnou balbuciando uma Ave Maria.

## REFERÊNCIA

- <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Antonio-Luis-Saiao.pdf>